

Comemorações do Dia do Servidor mudam a rotina do funcionalismo nos tribunais do Rio

Atividades contaram com apoio da Qualicorp/Unimed, empresa que trabalha pelo bem-estar dos servidores

As urnas eletrônicas normalmente usadas nas eleições tiveram outra finalidade. Elas serviram para armazenar os votos, não de candidatos a cargos políticos, mas de concursos de gastronomia e de fotografia nas comemorações da Semana do Servidor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ), que ocorreram nos dias 4 e 5 de novembro. A iniciativa foi uma forma de envolver os servidores nas atividades do evento.

A fotografia vencedora, a de um cachorrinho olhando o movimento pela fresta de um portão, do servidor Pablo Barros, recebeu 18 votos. Já no concurso Criarte, a proposta era estimular a categoria a elaborar objetos bonitos e funcionais, feitos com materiais recicláveis do próprio local de trabalho ou da residência. O vencedor, escolhido por meio de votação pela Intranet, foi o Carrinho

Primavera, feito com caixa de sorvete, tampinhas de garrafa, CDs, palitos de picolé, arame e copinho descartável, de autoria de Elifas Coimbra Vieira, da 43ª ZE de Natividade.

O Sisejufe, por meio da Qualicorp/Unimed, promoveu sessões de shiatsu e acupuntura. A empresa, que trabalha pela saúde e bem-estar dos servidores, incentivando a prevenção de doenças e a adoção de hábitos de vida saudáveis, patrocinou essas atividades.

O encerramento da Semana do Servidor no TRE teve ainda sorteio, além de degustação de bolos. “Os servidores se divertiram nas oficinas. Nas sessões de shiatsu e acupuntura os participantes tiveram a oportunidade de relaxar e se desligar do estresse do dia a dia, já que a gente vive sempre sob muita pressão. E a apresentação do Coral do Sisejufe foi maravilhosa”, avaliou Gilce



Saraiva de Oliveira, presidente do Programa de Qualidade de Vida do TRE-RJ.

Na Justiça Federal, as comemorações da Semana do Servidor começaram no dia 26 de outubro, no auditório do Foro da Venezuela, com palestra da

medalhista olímpica de vôlei de praia Sandra Pires. E no dia 27 de outubro, no auditório do Foro da Rio Branco, o bate-papo foi com a ex-jogadora de vôlei e medalhista olímpica, Virna Dias.

No Foro de Campo Grande, a cerimônia de entrega de

diplomas aconteceu no dia 28 de outubro. Os primeiros que chegaram aos eventos da Justiça Federal receberam camisetas da torcida Banco do Brasil. Ao final da programação, foi realizado um lanche e foram sorteadas cestas com chocolates.

II Encontro de Corais do Sisejufe encanta plateia

A noite do dia 18 de novembro foi muito especial. Foi quando ocorreu o II Encontro de Corais do Sisejufe no Teatro do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). Quatro diferentes grupos, cada um com sua marca, interpretaram suas canções.

O primeiro a subir ao palco foi o Coro Oficina de Canto APA/BNDES, com mais de 30 anos de experiência e atuação internacional. O repertório passou pela música baiana e até pelo cancionário galego do século XVI, sob a regência do maestro André Miranda e a participação da preparadora vocal Luiza Sales.

O coral da terceira idade Carmen Miranda encantou o público com a música popular brasileira e a vivacidade de seus integrantes. A apresentação do grupo foi finalizada com a música de louvor Por que ele Vive, de André Valadão, que levantou o público, sob a batuta do maestro Cleber Fontes.

O trabalho corporal, o acompanhamento do flautista Luís Falcão e o piano de Wagner Leão, que também é regente do grupo, foram os ingredientes que fascinaram o público na apresentação do Grupo Amantes da Música, de Niterói. No repertório, pérolas da MPB, como Geni e o Zepelim e Chega de Saudade.



Para encerrar as apresentações, o Coral do Sisejufe subiu ao palco para interpretar músicas do cancionário brasileiro. O grupo dos servidores do Judiciário Federal, regido pelo maestro Eduardo Feijó, arrancou palmas

do público com a música Não Quero Dinheiro, de Tim Maia. O coral é coordenado por Lucena Martins, diretora do sindicato.

“O canto coral é, sem dúvida, uma ferramenta muito importante porque, entre tantos outros

benefícios que poderíamos citar, promove a integração de pessoas, estimula o trabalho em equipe e melhora a qualidade de vida. Não à toa, reza a sabedoria popular: quem canta seus males espanta”, destacou a diretora do Sisejufe Fernanda Picorelli, mestre de cerimônias do encontro.

Cada grupo recebeu certificados e mimos de participação, entregues pela diretora Lucena e pelo coordenador do Departamento de Cultura do Sindicato, Adriano dos Santos. Para finalizar a noite, os corais participaram de uma confraternização no próprio Centro Cultural.

Mulheres negras pedem respeito e igualdade de direitos em marcha na capital federal

Consciência Negra Sisejufe participa do ato e cobra valorização profissional da mulher negra

O figurino foi escolhido especialmente para o ato que era esperado com grande expectativa pela diretora do Sisejufe Neli Rosa. Com um turbante na cabeça e um vestido com motivos africanos, a dirigente sindical e ativista participou no dia 18 de novembro da 1ª Marcha Nacional das Mulheres Negras. A caminhada, que percorreu as principais ruas da capital federal, reuniu mais de 10 mil ativistas de todo o país. “Não esperávamos que a marcha fosse tão grandiosa. Tenho certeza que será a primeira de muitas outras que virão e que seremos vistas com outros olhos, com mais respeito”, disse Neli.

Mulheres unidas com o mesmo objetivo: cobrar políticas

públicas de promoção da igualdade e chamar a atenção para o combate à discriminação. Dados do último Censo (2010) mostram que as mulheres negras são as maiores vítimas de crimes violentos. Para a dirigente sindical, a luta contra a discriminação racial avançou, mas mudanças ainda se fazem necessárias: “Além da questão da violência, somos pouco valorizadas como profissionais”, lamenta.

A marcha contou com a presença de personalidades políticas, como a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) e a subsecretária de Inclusão Produtiva da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, Jurema Batista. Benedita defendeu maior atenção às mulheres negras com mais de 60



anos. “Queremos envelhecer com dignidade”, afirmou.

O ato, que seguia de forma pacífica, acabou em confronto com a PM, que lançaram bombas de efeito moral contra as manifestantes e fizeram tiros

disparados para o alto em frente ao Congresso Nacional. A confusão aconteceu quando o grupo se aproximou de um dos acampamentos em frente ao Legislativo onde estava agrupados militantes pró-in-

tervenção militar, que pedem o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

“É lamentável que um evento tão bonito e bem organizado tenha sido prejudicado pela intolerância”, concluiu Neli Rosa.

Festa de Natal encerra atividades dos Aposentados no Sisejufe

O Departamento de Aposentados e Pensionistas (DAP) encerrou as atividades de 2015 em clima natalino, com uma animada festa na tarde do dia 24 de novembro. Foi servida uma ceia aos convidados, ao som do Coral Miranda, da Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida da

prefeitura do Rio. No repertório, clássicos da MPB e canções religiosas.

O presidente do Sisejufe, Valter Nogueira, fez um balanço das atividades sindicais neste ano, com destaque para a greve histórica dos servidores do Judiciário Federal. O dirigente afirmou que a luta ainda não

acabou. “Tivemos a chance real de derrubar o veto ao projeto de recomposição salarial da categoria. Perdemos por seis votos a votação, mas mostramos força. Nosso movimento mobilizou o país. Defendemos ‘não ao reajuste zero’. Queremos melhorar o que dá para melhorar no PL 2648”, disse Valter, referindo-se ao projeto encaminhado pelo STF ao Congresso sem o aval da categoria.

Um bingo com distribuição de muitos prêmios encerrou a confraternização de fim de ano. As atividades do DAP serão retomadas em março, sempre na última terça-feira de cada mês.



Fotos: Tais Faccioli



Contraponto

SISEJUFÉ: Filiado à FENAJUFÉ e à CUT
SEDE: Av. Presidente Vargas 509/11º andar
 Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20071-003
TEL./FAX: (21) 2215-2443
PORTAL: <http://sisejufe.org.br>
ENDEREÇO: imprensa@sisejufe.org.br

DIRETORIA: Adriana Aparecida P. Tangerino, Adriano Nunes dos Santos, Alexandre G. dos Santos, Amadenison V. Ramos, Amaro das G. Faustino, Ângelo Henrique V. da Rocha, Célia Mara L. Latini, Cláudio Vieira de Amorim, Dulavim de O. Lima Junior, Edson Mouta Vasconcelos, Eduardo Ramos de Lima e Silva, Eliana P. Campos, Fábio Filardi da Silva, Fernanda Estevão Picorelli, Fernanda Lauria, Helena Guimarães Cruz, Joel Lima de Farias, Jorge Luiz F. de Queiroz, José Fonseca dos Santos, Jovelina Alves da Silva, Leonardo M. Peres, Lucena P. Martins, Lucilene L. Araújo de Jesus, Luís Amauri P. de Souza, Marcelo Costa Neres, Mariana Ornelas de A. G. Liria, Mário César P. D. Gonçalves, Maristela de Souza Vicente, Mauro Nilson F. dos Santos, Moisés Santos Leite, Neli da Costa Rosa, Olker G. Pestana, Ricardo de A. Soares, Ricardo Quiroga Vinhas, Ricardo S. Valverde, Rinaldo de Oliveira Moraes, Ronaldo Almeida das Virgens, Sidnei Barbosa Seixas, Sonia Regina Rezende, Soraia G. Marca, Valter N. Alves, Willians F. de Alvarenga. **ASSESSORIA POLÍTICA:** Vera Miranda.
REDAÇÃO: Max Leone (MTE RJ/19002/JP) – Tais Faccioli (MTE 22185) – Cristiane Vianna Amaral (MTE/RS 8685)
DIAGRAMAÇÃO: Deisedóris de Carvalho – **CONSELHO EDITORIAL:** Ricardo Quiroga Vinhas, Max Leone, Fortunato Mauro, Valter Nogueira Alves e Vera Miranda.
IMPRESSÃO: Gráfica Mec Editora Ltda. Tiragem: 8.300

Sisejufe cobra apuração de denúncia de assédio moral na Subseção Judiciária de São João de Meriti

Assédio Moral

Pedido é baseado em reclamações de abuso de autoridade de magistrada

A direção do Sisejufe encaminhou à Corregedoria do Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região representação contra a juíza responsável pela Direção do Foro da Subseção Judiciária de São João de Meriti, na Baixada Fluminense. A entidade sindical cobra instauração de procedimento para apuração dos fatos que configurariam prática de assédio moral no local. O pedido do sindicato é baseado em denúncias de abuso de autoridade contra os servidores lotados na Coordenadoria de Apoio da Subseção Judiciária de São João de Meriti. O Departamento de Saúde chegou a afastar todos os servidores subseção para tratamento psiquiátrico.

A direção do Sisejufe já se reuniu com o diretor do Foro Renato Cesar Pessanha de Souza para relatar os acontecimentos e solicitar providências que protejam os servidores, tendo em vista que todos estão em tratamento de saúde. Foi pedida também reunião, já agendada, com o corregedor-geral para que seja agilizada a apuração dos fatos.

De acordo com a denúncia recebida pelo sindicato, os servidores lotados no referido setor estariam sendo expostos, de forma reiterada, a situações constrangedoras e abusivas, que fizeram com que o ambiente de trabalho se tornasse nocivo. Conforme relatos que chegaram ao Sisejufe, as práticas provocaram adoecimento de servidores



e total desestímulo no pessoal lotado no setor.

Além da falta de urbanidade e do abuso de autoridade, os relatos incluem a constante utilização indevida do veículo oficial para fins de interesse particular da magistrada. O uso do carro não teria

qualquer relação com a função jurisdicional e está em desacordo com os regulamentos expedidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre a matéria. Também há denúncias de desvio de função dos agentes encarregados de conduzir o veículo e alterações

indevidas nas jornadas de trabalho desses servidores.

A diretoria do Sisejufe entende que essas e outras condutas, que estariam sendo praticadas pela magistrada caracterizam assédio institucional ou coletivo, que degrada o meio ambiente laboral, em desfavor do bom andamento do serviço, ofendendo o direito fundamental dos trabalhadores a um ambiente de trabalho saudável.

Os diretores entendem, além disso, que as condutas aludidas são incompatíveis com a preservação da dignidade dos servidores, devendo ser combatidas, e espera a averiguação dos fatos pela Corregedoria, com quem já tem reunião agendada para tratar do caso.

Direção do sindicato atua em outros casos

A luta da direção do Sisejufe contra a prática de assédio moral vem de longe. Um dos casos mais emblemáticos foi o que envolveu o nome da juíza Edna Kleeman, da 12ª Vara Federal. A diretoria do sindicato chegou a entrar com pedido de re-

visão disciplinar no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para tratar da representação que denunciou, pela segunda vez, prática antissindical da juíza. A ação contra a juíza baseava-se na postura adotada perante representantes do sindicato que distribuam o jornal da

entidade no local.

No Tribunal Regional Eleitoral (TRE), a direção do sindicato combateu a prática de assédio moral contra dirigentes da entidade e servidores da segurança que participaram da greve de 2012 e foram removidos. Após o término da pa-

ralização, de forma autoritária, impediu que os servidores que participaram da greve fizessem horas extras.

Em maio deste ano, a entidade promoveu debate que abriu campanha contra a prática no Judiciário Federal no Rio. “Violência no trabalho: o assédio moral” foi o tema do evento e que deu início ao movimento, cujo objetivo era esclarecer e promover troca de conhecimento entre os servidores sobre essa prática degradante para facilitar sua denúncia e combate.

Emoção marca cerimônia pelo um ano da morte de oficial de justiça

A sala de audiências da 1ª Vara do Trabalho de Barra do Piraí agora se chama Francisco Pereira Ladislau Neto. A foto do oficial de justiça foi colocada em destaque, logo abaixo da galeria dos juízes. A homenagem, carregada de simbolismo, foi feita pelo juiz Glener Pimenta Stroppa, titular da Vara onde Francisco trabalhou por apenas dois meses e meio antes de ser morto quando cumpria uma diligência.

“Essa foi a forma que encontrei para homenagear o Francisco. Não queria estar aqui nesta condição, mas é o mínimo que podemos fazer com nosso colega”, afirmou o juiz na cerimônia realizada em 11 de setembro.

A mudança no nome da sala

e a colocação da foto foram autorizadas pelo presidente da Comissão de Segurança do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), desembargador Carlos Alberto Araujo Drummond, que não pôde comparecer ao evento por motivo de doença.

Emocionada, a diretora do Sisejufe Mariana Liria discursou em nome do sindicato e da Federação Nacional dos Oficiais de Justiça Avaliadores Federais (Fenassojaf). “A gente sempre vai brigar para não passar novamente por um momento de dor como esse”, disse a dirigente sindical, que participou da cerimônia ao lado dos oficiais de justiça Amaro das Graças Faustino e Fabiano Nobre.

Mariana agradeceu o apoio

do pai do oficial de justiça, o jornalista e sindicalista Chico Parda: “Num momento de extremo dor, ele se colocou diversas vezes à nossa disposição enquanto militante da nossa luta por segurança. E disse que não quer que aconteça com os filhos de outras famílias o que aconteceu com o dele”.

A diretora do Sisejufe ressaltou ainda que as entidades representativas reforçaram a luta pela segurança, que já é antiga. Mariana lembrou que mesmo após o crime, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), em julgamento



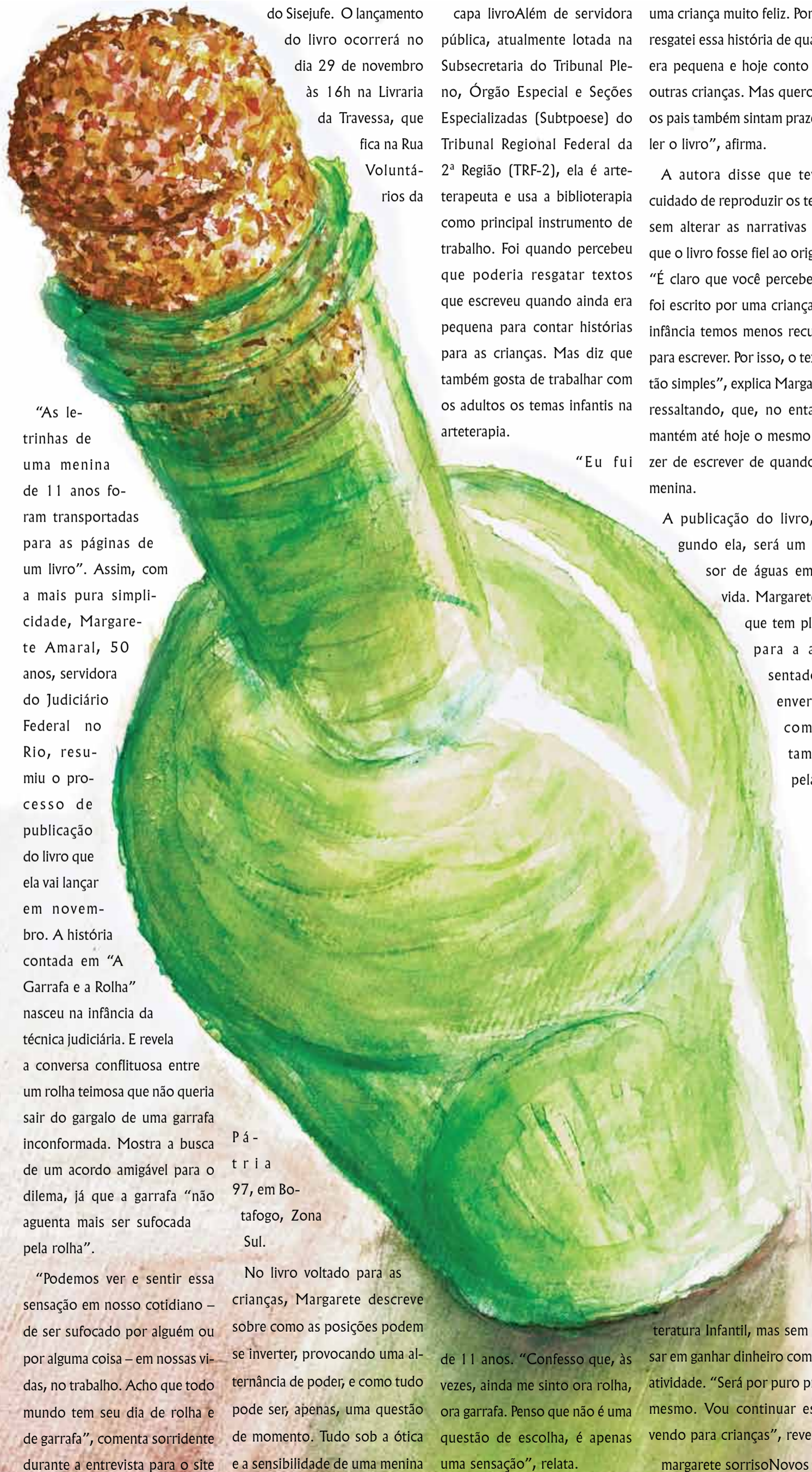
sobre aposentadoria especial, menosprezaram o risco a que os oficiais de justiça estão submetidos. Mariana finalizou a homenagem pedindo que as administrações reconheçam que a atividade é de risco.

Sérgio Gonçalves e Tobias Luis, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação

dos Oficiais de Justiça e Avaliadores Federais no Estado do Rio de Janeiro (Assojaf) entregaram ao juiz Glener Pimenta Stroppa um documento, que já foi encaminhado também à administração do TRT-RJ, pedindo uma série de medidas de segurança, como políticas protetivas em áreas de risco.

De letrinhas à mão, para impressão

Prata da Casa Servidora do TRF lança livro infantil no dia 29 de novembro



“As letrinhas de uma menina de 11 anos foram transportadas para as páginas de um livro”. Assim, com a mais pura simplicidade, Margarete Amaral, 50 anos, servidora do Judiciário Federal no Rio, resumiu o processo de publicação do livro que ela vai lançar em novembro. A história contada em “A Garrafa e a Rolha” nasceu na infância da técnica judiciária. E revela a conversa conflituosa entre um rolha teimoso que não queria sair do gargalo de uma garrafa inconformada. Mostra a busca de um acordo amigável para o dilema, já que a garrafa “não aguenta mais ser sufocada pela rolha”.

“Podemos ver e sentir essa sensação em nosso cotidiano – de ser sufocado por alguém ou por alguma coisa – em nossas vidas, no trabalho. Acho que todo mundo tem seu dia de rolha e de garrafa”, comenta sorridente durante a entrevista para o site

do Sisejufe. O lançamento do livro ocorrerá no dia 29 de novembro às 16h na Livraria da Travessa, que fica na Rua Voluntários da

capa livro Além de servidora pública, atualmente lotada na Subsecretaria do Tribunal Pleno, Órgão Especial e Seções Especializadas (Subtpoese) do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), ela é arteterapeuta e usa a biblioterapia como principal instrumento de trabalho. Foi quando percebeu que poderia resgatar textos que escreveu quando ainda era pequena para contar histórias para as crianças. Mas diz que também gosta de trabalhar com os adultos os temas infantis na arteterapia.

“Eu fui

uma criança muito feliz. Por isso resgatei essa história de quando era pequena e hoje conto para outras crianças. Mas quero que os pais também sintam prazer ao ler o livro”, afirma.

A autora disse que teve o cuidado de reproduzir os textos sem alterar as narrativas para que o livro fosse fiel ao original. “É claro que você percebe que foi escrito por uma criança. Na infância temos menos recursos para escrever. Por isso, o texto é tão simples”, explica Margarete, ressaltando, que, no entanto, mantém até hoje o mesmo prazer de escrever de quando era menina.

A publicação do livro, segundo ela, será um divisor de águas em sua vida. Margarete diz que tem planos para a aposentadoria: enveredar completamente pela Li-

Pá-
t r i a
97, em Bo-
tafogo, Zona
Sul.

No livro voltado para as crianças, Margarete descreve sobre como as posições podem se inverter, provocando uma alternância de poder, e como tudo pode ser, apenas, uma questão de momento. Tudo sob a ótica e a sensibilidade de uma menina

de 11 anos. “Confesso que, às vezes, ainda me sinto ora rolha, ora garrafa. Penso que não é uma questão de escolha, é apenas uma sensação”, relata.

teratura Infantil, mas sem pensar em ganhar dinheiro com essa atividade. “Será por puro prazer mesmo. Vou continuar escrevendo para crianças”, revela.

margarete sorrisoNovos pro-



jetos já estão em produção. Após o lançamento de “A Garrafa e a Rolha”, Margarete vai se dedicar a outros livros, como o “A Menina do Pé Preto”. “A intenção é lançá-lo somente no ano que vem. Quero me dedicar ao meu primeiro livro, que é muito especial para mim. Sempre falei, desde pequena, que eu iria publicar essa primeira história. Estou realizando um sonho”, deixa escapar em meio a mais um sorriso.

O hábito de ler e escrever desde cedo, ela atribuiu aos professores de Língua Portuguesa que teve, principalmente, no Colégio Metropolitano, no Méier, na infância e adolescência. “Eles foram os principais responsáveis. Eu comecei cedo e guardava tudo que escrevia. E já fazia em forma de livro na época, com diálogos e histórias definidas. Tenho até hoje os originais que serviram de base para o primeiro livro”, informa.

A autora destaca que fez questão de “dar pitacos” também nas ilustrações tão bem produzidas pelo designer, publicitário e ilustrador Zeca Dâmasor, que é intimamente ligado às imagens e ao mundo das cores e que realizou um de seus maiores sonhos ao fazer esse livro.

*Da Redação.